opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Reajuste de energia


economia

Contas da CEEE terão reajuste médio de 20,16%

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou a revisão tarifária periódica da CEEE Equatorial, confirmando o aumento médio de 20,16% na conta de luz da concessionária (Jornal do Comércio, edição de 18/11/2026). A tarifa não é reajustada conforme a inflação, isso é apenas um dos fatores. O determinante é o volume de investimentos que será feito pela concessionária no período. Com base nisso, a Aneel determina a tarifa necessária para custear os investimentos e a manutenção do serviço. Sem privatização, o Rio Grande do Sul estaria em apagão. A CEEE estatal tinha uma defasagem absurda de infraestrutura e não investiu em melhorias por décadas, só fazia manutenções corretivas e emergenciais e inclusive estava em processo de caducidade da concessão quando foi privatizada. A Equatorial nos salvou do pior, mas essa conversa não é fácil, precisa ter conhecimento técnico do setor para opinar. *(Diego Gerald)*

Reajuste de energia II

O reajuste na conta de luz não está relacionado à questão da privatização da empresa. É que temos que pagar a conta de quem não paga e os juros dos empréstimos. *(Elaine Castro)*

CMPC

Um dia após a suspensão, Justiça derruba liminar e libera votação de projeto da CMPC (JC, 18/11/2026). Essa empresa é reconhecida internacionalmente por dois anos seguidos como a mais sustentável ambientalmente do mundo. Uma ótima opção para os gaúchos que se preocupam com o meio ambiente. *(Andrieli Chigueira)*

CMPC II

Se a fábrica da CMPC fosse tão ruim, não ajudaria sempre o município de Guaíba onde já está instalada. Espero que a CMPC fique em Barra do Ribeiro, a cidade vai crescer muito. *(Júlio Velleda)*

CMPC III

A quem vamos responsabilizar quando a CMPC finalmente desistir do projeto? Não importa o quanto se mostre proativa e solícita, tem quem trabalhe 24h para que este empreendimento não aconteça. *(Marcelo Dutra)*

CMPC IV

Rio Grande do Sul, um lugar onde a maioria da população é contra o desenvolvimento. *(Lucas Machado da Silva)*

CMPC V

Conheço muito bem a Barra do Ribeiro, é um povo sofrido que precisa sair da cidade para trabalhar em Porto ou pegar ônibus com pouquíssimos horários de passagem cara. A CMPC é a maior oportunidade para a cidade crescer. *(Luciane Guterres)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Desenvolvimento refletido em indicadores

Sérgio Chesini

Garibaldi é reconhecida mundialmente por seus espumantes, com o título de Capital Nacional do Espumante, e vem conquistando cada vez mais espaço no turismo nacional. Somos um município de 35 mil habitantes, que preserva suas raízes e valoriza a própria história, presente na arquitetura, nos costumes, na gastronomia e na cultura da nossa gente. Ao mesmo tempo, nunca deixamos de olhar para o futuro. É dessa combinação entre tradição e capacidade de inovar que vem boa parte da força do desenvolvimento que temos construído nos últimos anos.

> Somos um município de 35 mil habitantes que preserva suas raízes e a própria história

A nova edição do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística do RS, ajuda a dimensionar essa evolução. Garibaldi ocupa a 25ª posição entre os 497 municípios gaúchos, sete lugares acima da classificação registrada em 2022. Em 2024, o índice geral chegou a 0,72, considerando os resultados nas áreas da Saúde, Educação e Renda.

Na Saúde, alcançamos o quarto melhor índice do Estado, com 0,891. Esse resultado tem um significado especial, porque cuidar das pessoas sempre foi uma prioridade da nossa gestão. Em 2026, a previsão é destinar R$ 41,6 milhões à área, o equivalente a 20,83% do orçamento próprio, percentual superior ao mínimo constitucional de 15%.

O desenvolvimento também depende de uma economia capaz de gerar oportunidades. Garibaldi tem uma base industrial importante, um comércio ativo e um setor de serviços que acompanha o crescimento do município. Somente em 2026, foram abertas 235 novas empresas e formalizados 718 MEIs. Esses números representam pessoas que decidiram investir no futuro da cidade.

O turismo reforça esse movimento. Em 2025, Garibaldi recebeu 906.458 visitantes, um aumento de 42,9% em relação a 2024. A atividade movimentou R$ 84,9 milhões na economia local e abriu espaço para que muitos negócios se fortalecessem. Para 2026, a expectativa é chegar a 1 milhão de visitantes.

Acreditamos que o desenvolvimento econômico só faz sentido quando vem acompanhado de melhores condições de vida e de uma cidade que oferece oportunidades à população. Garibaldi tem uma história construída por pessoas que acreditaram no município e ajudaram a transformá-lo no que é hoje. Nosso compromisso é seguir avançando nessa trajetória e preservando aquilo que nos torna únicos.

Prefeito de Garibaldi

Solução para o endividamento

Sergio Stock

A preocupante situação de mais de 82 milhões de brasileiros endividados e que não conseguem mais pagar as contas precisa de atenção urgente. O governo tentou com o Desenrola I e II e agora o III, sem os resultados desejados.

Há muito tempo ouço dos economistas que esse endividamento se transformaria numa trava da economia. Se isso ainda não chegou para valer no macro, na vida privada das pessoas nessa situação já é uma realidade trágica. Não têm como comprar, precisam de um CPF emprestado e vão rolando empréstimos e mais empréstimos. É impossível viver assim.

No mundo ideal todos deveriam ter educação financeira para gastar sempre menos do que se ganha. Excetuando-se o imponderável, como doença e desemprego. Porém, somente agora estamos engatinhando para incluir nos currículos escolares uma disciplina que ensine as crianças a administrarem o dinheiro. Para que no futuro não dependam de ações do governo para quitar as próprias contas.

É justamente aqui que reside um aspecto fundamental. Grandes nomes da economia, como Carl Menger, autor do livro Princípios da Economia (1871), que deu base à Escola Austríaca de Economia, expandida por Eugen von Böhm-Bawerk e Friedrich Wieser, defendiam a liberdade do indivíduo para produzir e gastar seu dinheiro do jeito que quisesse, sem jamais depender do Estado.

Essa teoria teve seguidores no século XX, como Ludwig von Mises e Friedrich Hayek, ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 1974. Segundo esses expoentes, o mercado se organiza de forma natural, sem precisar de planejamento central.

Isso significa dizer que um devedor procura seus credores e propõe formas de quitar as dívidas conforme suas possibilidades. Ambos se entendem e tudo fica resolvido. É o mercado encontrando soluções.

> Parte da população está acostumada, há muito tempo, a esperar que "alguém" resolva seus problemas

Mas parte da população brasileira está acostumada, há muito tempo, a esperar que "alguém" resolva seus problemas. E sempre tem um "alguém" no poder disposto a fazer isso, em nome do bom e velho populismo, de esquerda e de direta. O cidadão gasta porque sabe que ali na frente virá uma solução mágica.

Enquanto acreditarmos que o Estado resolve tudo, até as nossas dívidas pessoais, seremos dependentes do governo da hora e nunca aprenderemos a gerir o nosso próprio dinheiro.

Jornalista

Leia o artigo "Uma reflexão sobre o papel da comunicação", de Pedro Del Priore, em www.jornaldocomercio.com